



Interação e Linguagem de Crianças e Adolescentes com Paralisia Cerebral em Vulnerabilidade Comunicativa Usuários de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no Contexto Institucional

Layres Severo Silva, Ana Luíza Wou Maia, Regina Yu Shon Chun

Introdução

Neste trabalho, a linguagem é entendida como constitutiva dela própria, do sujeito e das interações sociais. A vulnerabilidade comunicativa por comprometimentos diversos de linguagem leva à desautorização ou privação do sujeito de participar ativamente de seu processo de comunicação e de interação social como no caso de crianças e adolescentes com paralisia cerebral (PC). Nesses casos, a comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA) possibilita ao sujeito se comunicar, expor suas ideias e sentimentos, favorecendo a linguagem, socialização e seu próprio cuidado.

Objetivo

Analisar a linguagem de crianças e adolescentes com PC, usuários de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa em situação de vulnerabilidade comunicativa no contexto de interação institucional sob uma perspectiva enunciativa discursiva.

Método

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa de corte transversal, vinculado à pesquisa de mestrado, aprovada pelo CEP/UNICAMP sob o número 1.073.898/2015. A amostra se constitui de 16 participantes, crianças e adolescentes com PC, de ambos os sexos, na faixa etária de 5 a 15 anos de uma instituição especializada de uma cidade do interior de São Paulo. Foi utilizado o banco de dados da pesquisa a que se vincula este trabalho, tendo sido transcritos registros em vídeo dos participantes em situações institucionais e em seguida, analisados à luz da perspectiva enunciativa discursiva. Os eixos temáticos emergiram de diversas leituras dos dados, de acordo com os critérios de repetição e relevância, definidos por Turato (2011). Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: usos da linguagem e interação nos

contextos institucional e terapêutico e repercussão dos usos da CSA no ambiente institucional.

Resultados

Serão apresentados aqui, resultados relativos a 6 participantes, 4 crianças e 2 adolescentes não oralizados ou com oralidade restrita a poucas palavras. Em relação aos usos da linguagem e interação, verifica-se que o tempo de latência de resposta dos usuários, assim como suas condições motoras repercutem na qualidade da interação e das relações dialógicas, dificultando esse processo. Considerando-se que o interlocutor desempenha papel fundamental na situação discursiva é importante que esteja atento às singularidades das condições linguísticas-cognitivas e motoras desse grupo populacional para interpretação e significação das produções verbais no contexto das atividades institucionais. No ambiente terapêutico os achados mostram que a realização das atividades lúdicas de forma contextualizada, favorece maior interação entre a criança/adolescente e o terapeuta. O uso da CSA possibilita ao grupo estudado participar de forma mais ativa e autônoma nas atividades em ambos os contextos, pedagógico e/ou terapêutico.

Conclusão

Os resultados mostram que as dificuldades de linguagem e de interação das crianças e adolescentes com PC repercutem nas condições linguísticas e motoras de cada caso. Por outro lado, tais condições são facilitadas pela mediação dos interlocutores (educador ou terapeuta) como um dos fatores importantes para que o sujeito possa desenvolver seu discurso de forma mais ativa no contexto institucional, destacando-se assim a importância da abordagem enunciativa discursiva na análise dos resultados. Além disso, os achados indicam que o uso dos sistemas de CSA favorecem a linguagem, assim como as relações dialógicas e sociais no contexto de interação institucional do grupo estudado.

Palavras-chave: Linguagem; Paralisia Cerebral; Vulnerabilidade Comunicativa